

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

2



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélien Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 2 / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0242-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.428222405>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este eBook 2 hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

La interdisciplinariedad es cada vez más necesaria. Es un requisito epistemológico, porque los objetos que queremos comprender no se restringen a los límites establecidos por las disciplinas. Es un requisito pragmático por excelencia, ya que la naturaleza de muchos problemas que queremos comprender requiere la colaboración de expertos de una amplia variedad de formaciones académicas.

Ésta obra consta de 18 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan a historia de interiorización de migrantes y refugiados venezolanos en Brasil (2017-2022), antisemitismo e islamofobia durante las primeras décadas del siglo XXI, desafíos de la democracia, experiencias en la asignatura antropología de la educación, blended learning na educação básica e superior, alimentación infantil, el metodo pictográfico para la educación inclusiva, uso de las TIC para elevar el rendimiento escolar, rol del tutor en el desarrollo de habilidades cognitivas, efectos de la Pandemia por el Covid-19 en la innovación educativa, actividad inhibitoria de vaccinium macrocarpon, dimensión euclidiana en biopelículas de escherichia coli CJ-10, compresión de imágenes médicas, el yoga en el aula de anatomia y datos de entrada para clasificación de materiales reciclables por medio de una red neuronal.

Uno de los objetivos de este segundo e-book es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INTERIORIZAÇÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS NO BRASIL (2017-2022)


Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224051>

CAPÍTULO 2..... 24

ANTISEMITISMO E ISLAMOFOBIA DURANTE LAS PRIMERAS DÉCADAS DEL SIGLO XXI. VISIONES DESDE EL CONO SUR AMERICANO


Isaac Caro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224052>

CAPÍTULO 3..... 31

DESAFÍOS DE LA DEMOCRACIA: LA VIDA ACTIVA Y EL EJERCICIO DE UNA CIUDADANÍA PLURAL


María Elena Cruz Artieda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224053>

CAPÍTULO 4..... 38

LA COMPLEJA CONDICIÓN HUMANA. EXPERIENCIAS EN LA ASIGNATURA ANTROPOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

Iván Isaac Caldas Figuerola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224054>

CAPÍTULO 5..... 49

BLENDED LEARNING NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: PROCESSO E ESTRATÉGIAS DE ADOÇÃO INSTITUCIONAL

Mario Vásquez Astudillo

Sheila de Oliveira Goulart


Vanessa dos Santos Nogueira

Fabiane da Rosa Dominguez

Elizete de Fátima Veiga da Conceição

Mara Regina Rosa Radaelli


Elionai de Moraes Postiglione

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224055>

CAPÍTULO 6..... 61

ALIMENTACIÓN INFANTIL EN EL NOROESTE DE MÉXICO, UNA APROXIMACIÓN AL ÁMBITO ESCOLAR Y FAMILIAR

Priscila Juárez Ramos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224056>

CAPÍTULO 7..... 73

EL METODO PICTOGRÁFICO PARA LA EDUCACIÓN INCLUSIVA Y LA PARTICIPACIÓN

SOCIAL


Ana Rosa Pérez Mendoza
Jozik Andrea Ospino Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224057>

CAPÍTULO 8..... 80

USO DE TIC PARA ELEVAR RENDIMIENTO ESCOLAR APLICANDO ESTRATEGIA DIDÁCTICA DE FÍSICA: UN ANÁLISIS COMPARATIVO


Mayté Cadena González
María Alejandra Sarmiento Bojórquez
Juan Fernando Casanova Rosado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224058>

CAPÍTULO 9..... 91

ROL DEL TUTOR EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES COGNITIVAS EN ALUMNOS CON DISCAPACIDAD


Milagros Murillo Benavides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224059>

CAPÍTULO 10..... 103

EFFECTOS DE LA PANDEMIA POR EL COVID-19 EN LA INNOVACIÓN EDUCATIVA Y LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES EN LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHIHUAHUA

José Roberto Espinoza Prieto
Daniel Díaz Plascencia
Omar Giner Chávez
Yair Palma Rosas
Juliana Juárez Moya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240510>

CAPÍTULO 11..... 111

ACTIVIDAD INHIBITORIA DE *Vaccinium macrocarpon* SOBRE LA FASE PLANCTÓNICA Y BIOPELICULAR DE *Escherichia coli* CJ-10

Adalberto Villegas
María Parra
Adriana Valero
Marxel Bastidas
Carlos Sierra
Laura Antequera
Francelys Fernández
Ángel Parra
María Alvarado
Carla Lossada
Anselmo Ledesma
Aleivi Pérez
Lenin González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240511>

CAPÍTULO 12..... 118

DIMENSIÓN EUCLIDIANA EN BIOPELÍCULAS DE *Escherichia coli* CJ-10 BAJO LA ACCIÓN DE EXTRACTOS DE *Annona muricata*

Ángel Eduardo Parra Sánchez

Carlos Juan Sierra Montiel

Adalberto Villegas Godoy

María Parra Boscán

Adriana Valero

Marxel Bastidas Rivero

Laura Antequera Zambrano

Francelys Fernández Materán


María José Alvarado

Carla Lossada González

Anselmo Ledesma

Lenín González Paz

Aleivi Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240512>

CAPÍTULO 13..... 130

COMPRESIÓN DE IMÁGENES MÉDICAS UTILIZANDO MÁSCARAS DE BITS EN LA ZONA DE INTERÉS


Miguel Angel Delgado López

Francisco Javier Luis Juan Barragán

Julio Cesar Chávez Novoa

Luis Edgar Oliva Amézquita

Brandon Daniel Malagón Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240513>

CAPÍTULO 14..... 139

EL YOGA EN EL AULA DE ANATOMÍA DE LA FORMACIÓN PROFESIONAL SANITARIA

Montserrat González Arroyo

Zulema Sánchez Bazán


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240514>

CAPÍTULO 15..... 149

DATOS DE ENTRADA PARA CLASIFICACIÓN DE MATERIALES RECICLABLES POR MEDIO DE UNA RED NEURONAL

Luz Jackeline Yanguéz Franco

Diego Antonio Lizondro Gómez



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240515>

CAPÍTULO 16..... 157

LA EQUIDAD EN LA EDUCACIÓN Y EN UNA PEDAGOGÍA ACTUALIZANTE

Silvia Verónica Valdivia Yábar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240516>

CAPÍTULO 17.....	166
PLAN DE ACCIÓN EN GESTIÓN DE COMPETENCIAS GERENCIALES PARA DIRECTORES DE MEDIA GENERAL	
Corina Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240517	
CAPÍTULO 18.....	177
DETERMINACIÓN DEL TIPO DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS ILÍCITAS CONSUMIDAS POR LOS ESTUDIANTES DE 14 A 18 AÑOS QUE CURSAN ENTRE 9 Y 11 GRADO Y PROMOVER BUENAS PRÁCTICAS PSICOSOCIALES EN INSTITUCIONES EDUCATIVAS URBANAS DE LA CIUDAD DE FLORENCIA. CAQUETÁ	
Fabio Andrés Almario Castañeda	
Mercy Trujillo Charry	
José Javier Achicanoy Miranda	
Martha Janeth González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240518	
SOBRE OS ORGANIZADORES	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

CAPÍTULO 18

DETERMINACIÓN DEL TIPO DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS ILÍCITAS CONSUMIDAS POR LOS ESTUDIANTES DE 14 A 18 AÑOS QUE CURSAN ENTRE 9 Y 11 GRADO Y PROMOVER BUENAS PRÁCTICAS PSICOSOCIALES EN INSTITUCIONES EDUCATIVAS URBANAS DE LA CIUDAD DE FLORENCIA. CAQUETÁ

Data de aceite: 02/05/2022

Fabio Andrés Almario Castañeda

Docente Ocasional Tiempo completo
Mg. En Asesoría Familiar y Gestión de
Programas para la Familia
<https://orcid.org/0000-0002-6322-9705>

Mercy Trujillo Charry

Docente ocasional Tiempo completo
Mg. En Asesoría Familiar y Gestión de
Programas para la Familia
<https://orcid.org/0000-0002-1335-1251>

José Javier Achicanoy Miranda

Docente ocasional hora cátedra
Mg. En educación en línea
<https://orcid.org/0000-0003-4806-0427>

Martha Janeth González

Docente ocasional Tiempo completo
Mg. En Psicología Comunitaria
<https://orcid.org/0000-0002-2642-8617>

RESUMEN: El proyecto de investigación parte por identificar el tipo de sustancias psicoactivas ilícitas consumidas por los estudiantes de 14 a 18 años que cursan entre noveno y undécimo grado y promover buenas prácticas psicosociales en Instituciones Educativas urbanas de la ciudad de Florencia. Caquetá. Así mismo en este estudio se analiza lo relacionado con el consumo de las sustancias psicoactivas y la expectativa por la experimentación. La muestra se compone de 335 estudiantes, pertenecientes a seis Instituciones Educativas; jornada diurna. Los resultados

obtenidos confirman el multicontexto de esta problemática. Se evidencia que la actitud del adolescente hacia el consumo de sustancias es más favorable cuanto menor sea la percepción de riesgo, por otro lado, los dogmas distorsionados y permisivos hacia el consumo de estas sustancias. Otros elementos concluyentes son las relacionadas con el grupo en contexto y las conductas que conllevan a fracturar el sistema de relaciones interpersonales.

PALABRAS CLAVE: Conducta, sustancias psicoactivas, consumo, prevención, contextual, salud mental.

DETERMINATION OF THE TYPE OF ILLICIT PSYCHOACTIVE SUBSTANCES CONSUMED BY STUDENTS BETWEEN 14 AND 18 YEARS OF AGE WHO ATTEND BETWEEN 9 AND 11 GRADE AND PROMOTE GOOD PSYCHOSOCIAL PRACTICES IN URBAN EDUCATIONAL INSTITUTIONS IN FLORENCIA CITY

ABSTRACT: The research project starts by identifying the type of illicit psychoactive substances consumed by students between 14 and 18 years old who attend between ninth and eleventh grade and promoting good psychosocial practices in urban Educational Institutions in Florencia city. Caqueta. Likewise, this study analyzes what is related to the consumption of psychoactive substances and the expectation for experimentation. The sample is made up of 335 students, belonging to six Educational Institutions; day shift. The results obtained confirm the multi-context of this problem. It is evident that the attitude of the adolescent towards

the consumption of substances is more favorable the lower the perception of risk, on the other hand, the distorted and permissive dogmas towards the consumption of these substances. Other conclusive elements are those related to the group in context and the behaviors that lead to fracturing the system of interpersonal relationships.

KEYWORDS: Conduct, psychoactive substance, consumption, prevention, contextual, mental health.

INTRODUCCIÓN

El proyecto busca generar espacios de investigación que vinculen a docentes y estudiantes de la Universidad Nacional Abierta y a Distancia - UNAD en articulación con el Centro de Investigación Acción Psicosocial Comunitario (CIAPSC) y con las Instituciones Educativas públicas urbanas de la ciudad de Florencia con relación a la prevención del consumo de sustancias psicoactivas y promoción de buenas prácticas psicosociales mediante el diagnóstico de la prevalencia del consumo en los estudiantes de 14 a 18 años de edad que cursan entre el sexto y undécimo grado en la ciudad de Florencia.

Cabe anotar que una de las necesidades sentidas en nuestra comunidad es el creciente consumo de sustancias psicoactivas de los adolescentes en instituciones educativas y el preocupante impacto social que ello genera y de esta forma emprender acciones que desde la academia prevengan el consumo y promuevan adecuadas prácticas psicosociales; se implican seis instituciones educativas, se acude a un primer acercamiento a la comunidad educativa para realizar el diagnóstico pertinente, posteriormente un mapeo y tamizaje de la población objeto mediante encuesta estandarizada, así mismo se da el encuentro a la realidad contextual de la comunidad y así generar un diagnóstico y una tabulación de resultados que posteriormente deriva en el diseño de un plan de intervención y finalmente una entrega y socialización de resultados.

MARCO TEÓRICO

Para el desarrollo del presente apartado se tiene en cuenta los siguientes aspectos: Prevalencia, Prevención y Consumo.

De acuerdo a Tapia (1995) “la prevalencia es un concepto básico en estadística sanitaria y en epidemiología, de importancia clave en las ciencias de la salud. Para tener una idea clara de cómo evolucionan y se distribuyen en la población las enfermedades u otros fenómenos, las nociones de incidencia y prevalencia son fundamentales” (Pg. 216).

Por otro lado la Prevención constituye un concepto sumamente amplio, el cual abarca principalmente todas las medidas tomadas o planificadas en las distintas etapas de las actividades que tienen como objetivo prevenir o reducir los riesgos de cualquier índole.

La investigación sobre el consumo de sustancias psicoactivas de acuerdo a Jiménez, Bernal, Ruiz & Díaz (2005) se “operativiza en acciones educativas-preventivas mediante las que se permite inocular y fortalecer la esfera actitudinal de resistencia a la experimentación

de los adolescentes, reajustar las percepciones distorsionadas de riesgo inherentes al uso/abuso de las sustancias y dotarlos de oportunidades de elección/rechazo y de pautas de actuación saludables con respuestas alternativas (Moral, 2002; Moral y Ovejero, 2003; Moral, Ovejero y Rodríguez, 2002; Moral, Rodríguez y Sirvent, 2005; Ovejero, 2000)” (Pg. 191).

Por lo anterior Bedoya & Arango (2012) en su investigación resalta que “La cultura de la prevención es el resultado de un proceso de aprendizaje que se inicia en la escuela y ha de continuar en los demás niveles formativos incluyendo el profesional. En estos ámbitos se incluye a la familia como escenario importante para la formación en valores, para el desarrollo de habilidades en la comunicación, para la generación de conciencia en los padres acerca de su papel orientador y la detección oportuna de problemas en los hijos, entre otros aspectos. La cultura de la prevención requiere la participación de distintos estamentos sociales, públicos y privados, teniendo como herramienta básica la educación para la vida y la incorporación de actitudes proactivas para la prevención (Pg. 90)

Así mismo, describe Bedoya & Arango (2012) que “Una cultura de prevención del abuso de SPA ha de incluir de manera obligada a la familia, por ser ella un escenario de formación de los niños, las niñas y adolescentes en complementariedad con otros contextos como la escuela y la comunidad” (Pg. 91).

De acuerdo con Sierra, Martínez, Torres, Ochoa y Peláez (2017), “el fenómeno de consumo de sustancias psicoactivas es una realidad que enmarca la actualidad, por ello es necesario anticipar posibles daños en la comunidad general, a partir de estrategias que contengan un componente teórico y explicativo que se vea reflejado desde lo empírico, para que así genere un impacto positivo. Antes de realizar una intervención preventiva, se debe conocer a profundidad la problemática presente, pues así se garantizará la aplicación de la teoría más adecuada, además de la implementación de estrategias acordes a los objetivos planteados según las necesidades encontradas” (Pg. 140).

De acuerdo a Brito, Suarez, Mendoza, Villa y Pinto (2021), quienes retoman a Margaret Chan, directora general de la Organización Mundial de la Salud (2012). Los sistemas de salud en todas partes del mundo deben enfrentar desafíos para poder brindar atención y proteger los derechos humanos de las personas con trastornos mentales, neurológicos y por uso de sustancias. Los recursos disponibles son insuficientes, no están distribuidos de manera equitativa y se usan de modo ineficiente. En consecuencia, una gran mayoría de las personas con estos trastornos no reciben ninguna forma de atención:

Desde el punto de vista económico tiene mucho sentido tomar medidas. Los trastornos mentales, neurológicos y por uso de sustancia interfieren considerablemente con la capacidad de aprendizaje de los niños y con la capacidad de los adultos para funcionar en la familia, el trabajo y la sociedad en general. Tomar medidas es también una estrategia a favor de los pobres. Estos trastornos son factores de riesgo para, o como consecuencia, de muchos otros problemas de salud y, con demasiada frecuencia, están asociados a la

EVALUACIÓN DE LOS FACTORES PSICOSOCIALES Y SUS EFECTOS

Cuando se habla de evaluación de los riesgos psicosociales se parte de confusiones en el objeto mismo de medición, que van desde los síntomas del estrés hasta la identificación de los estresores. Para la medición es necesario diseñar una metodología de evaluación, lo cual es muy diferente al simple uso de instrumentos. La metodología contempla con claridad la interrelación entre los instrumentos y permite crear un acercamiento a la realidad contextual. (Villalobos, 2004)

Cirujano (2000) define el riesgo psicosocial como aquellas características que afectan la salud (mental, emocional, física) de las personas mediante mecanismos psicológicos o fisiológicos y que repercuten en forma negativa en la calidad de vida de los individuos, se hace necesaria la identificación y evaluación de esos riesgos psicosociales que afectan en forma negativa, a nivel educativo y familiar a los estudiantes en relación con el consumo de sustancias psicoactivas.

La identificación y abordaje de esos factores de riesgo psicosocial “implica entonces considerar factores objetivos y subjetivos, evitando la mezcla de los dos, pues cada uno tiene sus propios aportes a la estimación de la realidad psicosocial” (Villalobos, 2004) , es por ello importante el acercamiento a la realidad contextual de la población educativa, observar su cotidianidad, tener contacto con maestros y familiares y saber su conocimiento y contacto sobre el consumo de SPA y su implicación en los factores de riesgo psicosocial y así conocer a lo que se enfrenta con este proyecto.

Para complementar la “información subjetiva que aportan los estudiantes de las instituciones educativas abordadas, se utilizan otras técnicas como los cuestionarios, los grupos de discusión y la entrevista, que permiten la ampliación de información y también la constatación de aspectos significativos para el grupo con las opiniones individuales y con los datos “objetivos” referidos. También se pueden emplear instrumentos complementarios, entre ellos, las escalas de interés motivacional, escalas de consumo de sustancias psicoactivas, estilos de afrontamiento, de patrones de comportamiento, de experiencias recientes y eventos vitales” (Villalobos, 2004).

Para iniciar el abordaje del consumo de sustancias psicoactivas se hace necesario un conocimiento básico del entorno educativo y de las instituciones educativas, conocimiento sociocultural, “las características de la cultura, las fortalezas y problemáticas más frecuentes. También se requiere conocer aspectos de la distribución sociodemográfica de la población de estudiantes, los riesgos sociales más importantes, constitución de sus familias, conocimiento acerca del consumo de SPA, las acciones para el abordaje de estas dificultades que se hayan hecho previamente, y las expectativas y necesidades que mueven la valoración de las condiciones desde el enfoque psicosocial” (Villalobos, 2004).

Lo anterior demanda de un análisis pertinente que permita formular hipótesis explicativas que puedan indicar la presencia de condiciones psicosociales riesgosas o protectoras, En este orden el proyecto se articula con los ejes de acción del Centro de Investigación y Acción Psicosocial Comunitaria (CIAPSC, UNAD 2011) como son:

- “Prevención de la vulnerabilidad psicológica y la promoción de la salud mental comunitaria.
- En la familia: Solución y resolución de conflictos para el mejoramiento de la calidad de vida.
- En escenarios educativos: Formación de líderes solidarios y comunitarios del mañana” (Pg. 3)

De igual forma se considera pertinente que el mismo esté articulado con la línea de investigación del programa de psicología “psicología y construcción de subjetividades”, así como con las sub-líneas del programa:

- Construcción de subjetividades en el contexto educativo
- Construcción de subjetividades en el contexto comunitario
- Construcción de subjetividades en el contexto familiar
- Los sujetos de la marginalidad
- Los sujetos del derecho.

La identificación de las condiciones psicosociales (tanto los identificados con el acercamiento a la comunidad estudiantil como la información de los instrumentos utilizados) permiten tener indicadores precisos del riesgo y la percepción de sus efectos (Personal, Psicológico y social), así mismo establece prioridades en cuanto a prevención del consumo de SPA así como promoción de las buenas prácticas psicosociales que contribuyan al mejoramiento de la calidad de vida y redunde en beneficios educativos y familiares de los estudiantes de dichas instituciones educativas.

En general el concepto de “buenas prácticas” se refiere a toda experiencia que se guía por principios, objetivos y procedimientos apropiados o pautas aconsejables que se adecuan a una determinada perspectiva normativa o a un parámetro consensuado, así como también toda experiencia que ha arrojado resultados positivos, demostrando su eficacia y utilidad en un contexto concreto.

En el caso de la promoción de buenas prácticas psicosociales en el ámbito escolar y su implementación es toda aquella práctica que nos lleve a comportamientos adecuados socialmente, estos procedimientos deben estar articulados con los PEI educativos misionales, es decir, incorporados en su currículo. La comunidad educativa que involucra a todos sus miembros y promueve buenas prácticas psicosociales aprovecha todos los espacios y oportunidades, curriculares y extracurriculares, para mejorar la calidad de vida y las condiciones para el aprendizaje de todos los miembros de la comunidad educativa, y

por ende juega un papel importante en mejorar los determinantes sociales de la salud y de la calidad de vida de todos sus miembros.

Cabe anotar la importancia de las relaciones sociales al interior de las instituciones y estudios evidencian que diferentes situaciones conllevan a relaciones de poder que de alguna u otra forma hacen parte del consumo o rechazo de las SPA, en este orden se resalta el estudio de Fuentes y Pérez (2018) "las situaciones de conflicto presentes en la institución pueden tener diferentes causas entre estas se pueden encontrar la falta de reconocimiento: personal, familiar, institucional, social y la exclusión, igualmente la influencia directa del contexto sociocultural en donde viven los estudiantes, pues la escuela puede llegar a ser fiel reflejo de la realidad que vive en su entorno. Observándose que los niños reciben agresiones también de los adultos padres y de otros niños" (Pg. 55).

METODOLOGÍA

El tipo de estudio donde el investigador combina técnicas de investigación, métodos, enfoques, conceptos o lenguaje cuantitativo y cualitativo en un solo estudio es el mixto, al respecto Hernández, Fernández y Baptista (2004) señalan que los diseños mixtos: (...) representan el más alto grado de integración o combinación entre los enfoques cualitativo y cuantitativo. Ambos se entremezclan o combinan en todo el proceso de investigación, o, al menos, en la mayoría de sus etapas (...) agrega complejidad al diseño de estudio; pero contempla todas las ventajas de cada uno de los enfoques. (p. 21).

Este es un tipo de investigación mixta, es decir, combinando técnicas e instrumentos de investigación cuantitativa y cualitativa ya que se van a aplicar encuestas y entrevistas para tener acceso a la realidad contextual y cuyo enfoque es crítico social.

Esta clase de estudios es común en la investigación del comportamiento y pocas veces constituyen un fin en sí mismos; por lo general determinan tendencias, identifican relaciones potenciales entre las variables y se caracterizan por ser más flexibles en su metodología.

Así mismo, es un estudio descriptivo pues explicará cómo es y cómo se manifiesta el consumo de sustancias psicoactivas. El estudio se interesa por describir con la mayor precisión posible los datos obtenidos y para ellos se trabaja con la mayor cantidad de estudiantes posible adscritos al semillero de investigación de la universidad y de esta forma dinamizar procesos de investigación e intervención desde el Centro de Investigación y Acción Psicosocial Comunitaria (CIAPSC).

UNIVERSO DE ESTUDIO

Está constituido por 335 estudiantes de los grados 9° a 11°, entre 14 a 18 años, de seis instituciones educativas Urbanas de la ciudad de Florencia, jornada diurna.

Encuesta estandarizada: Se aplicará un cuestionario estandarizado con alternativas

múltiples y preguntas cerradas, es de carácter anónimo y confidencial. La encuesta se divide en cinco partes.

Se registran los datos personales y demográficos del estudiante como personal, laboral y de estudio del encuestado. Posteriormente se realiza una pregunta sobre la opinión que tienen los encuestados acerca del uso de SP, a continuación, se realizan preguntas sobre el consumo de drogas como tal, después de esto se realizan preguntas sobre la cantidad y calidad de información que los encuestados tienen sobre el tema de las drogas; y si han participado en algún tipo de programa preventivo, se pretende también realizar preguntas relacionadas con la forma de solucionar los problemas.

La encuesta fue estandarizada por SIDUC (Sistema Interamericano de Datos Uniformes sobre Consumo de Drogas), CICAD (Comisión Interamericana para el Control del Abuso de Drogas) y por el OID (Observatorio Interamericano de Drogas).

Entrevistas: Se aplican algunas entrevistas en las Instituciones Educativas a grupos focales entre estudiantes y docentes para ampliar el conocimiento acerca de la información obtenida y recabar información pertinente en cuanto a edad de inicio, conformación familiar, prevalencia del género y demás variables.

RESULTADOS Y CONCLUSIONES

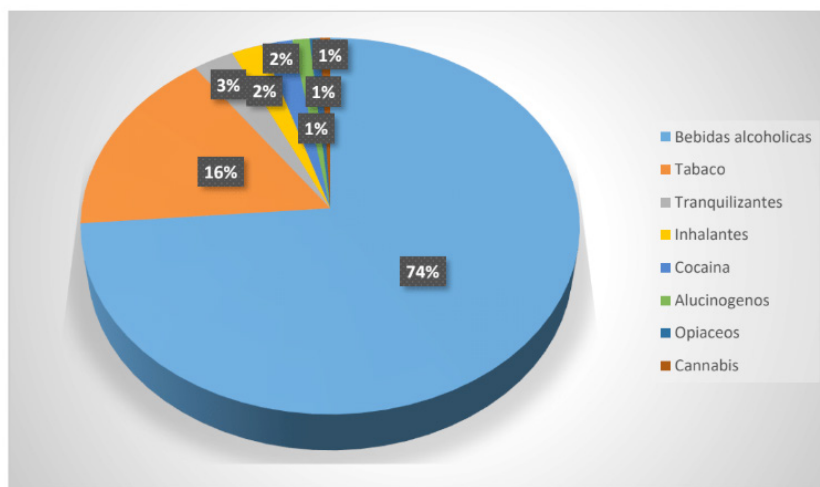


Tabla 8. Sustancias Psicoactivas consumidas en las Instituciones Educativas urbanas de Florencia (%).

Fuente: Propia.

Estos valores indican que en las I.E urbanas de Florencia el tipo de consumo de sustancias SPA se distribuye en: bebidas alcohólicas 74%, tabaco 16%, tranquilizantes 5%, inhalantes 2%, cocaína 2%, alucinógenos 1%, opiáceos 1% y cannabis 1%.

Resalta el consumo de bebidas embriagantes con 74%, esto posiblemente sea así por la facilidad de acceso y la legalidad del producto, los menores de edad en Colombia tienen prohibida la ingesta de licor y se considera un delito, pero lamentablemente la permisividad de los padres y la irresponsabilidad de muchos comerciantes (no todos) facilitan que este suceso se presente, por ello se considera oportuno plantear alternativas de prevención para reducir el consumo de licor en menores de edad, siendo la prevención de este producto necesaria porque generalmente es quien abre paso a la llegada o da apertura al consumo de las demás sustancias SPA, es decir, es muy posible que antes de que un joven adolescente fume tabaco o cannabis, use tranquilizantes o inhalantes, consuma alucinógenos o cocaína ya haya ingerido aunque sea una vez bebidas alcohólicas y que incluso este primer contacto se hubiese dado dentro de su hogar.

De acuerdo con lo anterior, se evidencian dos temas importantes para ser trabajados con los estudiantes en el proceso de prevención, el primero, la necesidad que las familias de los jóvenes sean los primeros educadores y eviten la normalidad del consumo, y segundo, la necesidad de informar a los estudiantes y que sea de su total conocimiento las consecuencias emocionales, físicas y sociales del uso de tanto bebidas embriagantes como demás sustancias.

Adicional a ello es pertinente mencionar que no se debe desconocer la ilegalidad del licor lo cual acarrea graves consecuencias a la salud por la ingesta de bebidas adulteradas fabricadas en sitios clandestinos, donde sin el más mínimo cuidado y con componentes químicos no aptos para el consumo los fabrican, cabe recordar que consumir este tipo de licor puede producir náuseas, migrañas, ceguera y hasta la muerte dependiendo la cantidad ingerida. La presencia del licor adulterado empeora entonces el escenario y expone a mayores peligros a la población objeto de estudio.

Continuando con los datos revelados por la encuesta, se encuentra que en general son los hombres quienes más consumen tranquilizantes 66%, alucinógenos 80%, tabaco 57,4% y bebidas alcohólicas con un 53,1% y una edad de inicio en los hombres presentada a los 8 años (en promedio a los 12) y mujeres iniciando desde los 7 años (en promedio a los 12). Las mujeres son quienes más han consumido inhalantes 66% y cocaína 77%. El nivel socioeconómico de la población consumidora es de nivel medio con un 68%. La abstención al consumo o estudiantes que no han hecho uso de ninguna sustancia SPA fue de solo 8,7%.

Esta encuesta ha permitido encontrar tres elementos: identificar la magnitud del problema, caracterizar el grupo a intervenir y caracterizar el entorno de la intervención.

Para concluir, la prevalencia del consumo encontrado y su nivel de influencia e impacto que tienen en los estudiantes en cada Institución Educativa son las bebidas alcohólicas, que es su gran mayoría es acompañada por el tabaco, el cual se posiciona en un segundo puesto, en este sentido, se considera pertinente capacitar a las orientadoras escolares de las diferentes Instituciones Educativas que tuvieron a bien participar en este

ejercicio investigativo en la identificación y acompañamiento psicosocial de los estudiantes con dificultades a nivel personal, familiar y social.

Por otro lado el estudio resalta que son diferentes factores los que inciden en el consumo o no de las SPA en estas instituciones, lo que conlleva a citar a Jiménez, Díaz y Ruiz (2006), quienes manifiestan que el consumo de drogas se ha fundamentado sobre:

- La inclusión de factores intraindividuales y macroestructurales de riesgo/protección que modulan las actitudes hacia el consumo;
- La tendencia a ofrecer una explicación probabilística de forma tal que a mayor concentración de factores mayor será la resistencia al consumo o las actitudes permisivas;
- La propuesta de interrelación de factores, unos de influencia inmediata y otros que actúan indirectamente conformando un complejo entramado de influencias (p. ej.: Forns, Amador, Kirchner, Martorell, Zanini y Muro, 2004)
- La inclusión como variables explicativas de las actitudes hacia el consumo, de factores personales, tales como relativos a la personalidad (hedonismo, impulsividad y búsqueda de sensaciones, agresividad y búsqueda de atención) y cognitivos (creencias y conocimientos), junto a otros factores psicosociológicos (crisis de identidad, relaciones interpersonales, habilidades sociales y apoyo social), así como la implicación de variables microsociales, principalmente las vinculadas al ámbito familiar y al modelado paterno, a la presión del grupo de iguales y variables escolares (Pág. 57)

ESTRATEGIA DE ACOMPAÑAMIENTO PSICOSOCIAL PARA DISMINUIR Y/O PREVENIR EL CONSUMO DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS ILÍCITAS EN ESTUDIANTES DE LAS I.E DE FLORENCIA

Dada la determinación de las SPA consumidas en las instituciones educativas de Florencia, se plantea una estrategia de prevención y protección de acuerdo con las necesidades encontradas para que sea realizada en los espacios educativos donde se involucren profesores, estudiantes y sus familiares.

Tomando como base lo manifestado por Jiménez, Díaz y Ruiz (2006):

“Se propone que las estrategias de cambio actitudinal a nivel preventivo y/o rehabilitador han de encauzarse mediante intentos de influencia sobre el componente motivacional asociado al consumo de drogas y la disposición conductual, así como modificando creencias y expectativas asociadas a los efectos de la experimentación y a los comportamientos de sus usuarios condicionados por ilusiones de invulnerabilidad y otras creencias erróneas. Estos resultados y las propuestas de intervención están en la línea de otros programas didáctico-preventivos desarrollados en el ámbito académico (véase Gómez Fragueta, Luengo y Romero, 2002; Moradillo, 2003; Wilson, Gottfredson y Najaka, 2001), sin obviar la necesaria responsabilización de otros estamentos socializadores como la familia o la propia acción sociocomunitaria (Garrudo, 2003; Moral, 2002)” (Pág. 57)

Objetivo general:

- Realizar acompañamiento psicosocial para disminuir y/o prevenir el consumo de sustancias psicoactivas ilícitas en estudiantes de las I.E de Florencia.

Objetivos específicos:

- Mejorar las aptitudes parentales de los padres y el conocimiento familiar en cuanto al uso de SPA como factor protector frente al problema de consumo.
- Fomentar habilidades de respuesta y conocimientos sobre las consecuencias del uso de SPA que fortalezcan a los adolescentes para rechazar el uso de sustancias.
- Mejorar las habilidades personales de los estudiantes como factor protector para evitar el uso de sustancias SPA.
- Fortalecer el papel de los padres como apoyo en el quehacer educativo para reducir el riesgo asociado al uso de SPA por causa de la deserción escolar.
- Enseñar a detectar ¿cuándo es un licor o cigarrillo adulterado o de contrabando? y hacer público los riesgos asociados al consumo de estos.

REFERENCIAS

Bedoya, M. E. A., & Arango, P. E. (2012). Cultura de prevención del consumo de sustancias psicoactivas (SPA) en la familia. Trabajo social (Universidad Nacional de Colombia), (14), 79-92. Consultado en [file:///D:/alejandro/usuario/Downloads/Dialnet-CulturaDePrevencionDelConsumoDeSustanciasPsicoacti-4378125%20\(1\).pdf](file:///D:/alejandro/usuario/Downloads/Dialnet-CulturaDePrevencionDelConsumoDeSustanciasPsicoacti-4378125%20(1).pdf)

Cirujano, A. (2000) La evaluación de riesgos laborales. Mapfre seguridad. (Madrid) (DNP – Guía sistema de vigilancia epidemiológica para el control del riesgo psicosocial, 2016). Recuperado de <https://colaboracion.dnp.gov.co/CDT/DNP/SO-G12%20Gu%C3%ADa%20SVE%20para%20el%20control%20del%20riesgo%20psicosocial.Pu.pdf>

Hernández, Fernández, Batista (2004) Metodología de la Investigación. Pg. 2. 4ta Edición, consultado en: https://www.uaeh.edu.mx/docencia/VI_Lectura/bachillerato/documentos/LEC7.2.pdf

Jiménez, M. D. L. V. M., Díaz, F. J. R., & Ruiz, C. S. (2006). Factores relacionados con las actitudes juveniles hacia el consumo de alcohol y otras sustancias psicoactivas. *Psicothema*, 18(1), 52-58. Consultado en <https://www.redalyc.org/pdf/727/72718108.pdf>

JIMÉNEZ, M. D. L. V. M., BERNAL, A. O., RUIZ, C. S., & Díaz, F. J. R. (2005). Prevención e intervención psicosocial sobre el consumo juvenil de sustancias psicoactivas: Comparación de la eficacia preventiva de cuatro programas. *Psychosocial intervention*, 14(2), 189-208. Consultado en <https://www.redalyc.org/pdf/1798/179817557004.pdf>

Llano Sierra, L., Martínez Saldarriaga, M. G., Torres Benítez, M., Ochoa Parra, J. M. y Peláez Olarte, D. (2017). Prevención del consumo de sustancias psicoactivas. Revisión teórica de los modelos y estrategias preventivas. *Drugs and Addictive Behavior*, 2(1), 131-141. Doi: <http://dx.doi.org/10.21501/24631779.2266>

Meriño Córdoba, V, del Valle Chirinos Araque, Y, Martínez de Meriño, C, Lengua Cantero, C, Arroyo Herrera, L, Olivera-La Rosa, A, González García, A, Ramos Geliz, F, Rodríguez Sandoval, M, Bernal Oviedo, G, **Fuentes Fuentes, L, Pérez Castro, L**, Gálvez Santillán, E, Monforte García, G, May-Cen, I, Tamayo Loeza, E, Mezquita Martínez, R, Novelo Cetina, E, de la Peña De León, A, Pírela Añez, A, González González, N, Socorro, C, Gutiérrez, J, Martínez Ramírez, M, Cegarra Conde, J, Serra López, L, Mármol, M, Meza Molina, A, Sánchez, D, González, M, Meriño Martínez, Á y Urbina Romero, F. (2018). Gestión del conocimiento. Perspectiva multidisciplinaria. Volumen 4. Pg. 55. Editorial artesanal de Ediciones Madriguera. Consultado en <https://repositorio.cuc.edu.co/bitstream/handle/11323/3137/4%20CUARTO%20LIBRO%20DE%20%20GESTI%20c3%93N%20DEL%20CONOCIMIENTO%20VOL%204.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Víctor Hugo Meriño Córdoba, Edgar Alexander Martínez Meza, Ángel Zuley Antúnez Pérez, José Aurelio Cruz De Los Ángeles, Alfredo Pérez Paredes, Luz del Carmen Morán Bravo, Héctor Enrique Urzola Berrío, Manuel Antonio Pérez Vázquez, **Brito Clara, Suarez Angélica, Mendoza Carmenza, Villa Ana, Pinto Eliana**. (2021). Gestión del conocimiento. Perspectiva multidisciplinaria. Volumen 34. Pg. 129. Consultado en <https://www.cedinter.com/wp-content/uploads/2021/08/Ebook-Gestion-del-conocimiento-vol-34.pdf>

UNAD (2011). Centro de investigación y Acción psicosocial Comunitaria – CIPASC – Acuerdo Nro. 008. Consultado en <file:///D:/alejandro/usuario/Downloads/Acuerto+Consejo+Academico+08+de+5+de+julio+de+2011.pdf>

Villalobos G. 2004. Vigilancia epidemiológica de los factores psicosociales. Aproximación conceptual y valorativa. *Cienc Trab. Oct-Dic*; 6(14):197-201. Consultado en <https://docplayer.es/85154254-Vigilancia-epidemiologica-de-los-factores-psicosociales-aproximacion-conceptual-y-valorativa.html?cv=1>

Tapia, Granados, J. A. (1995). Medidas de prevalencia y relación incidencia-prevalencia. *Med Clin (Barc)*, 105, 216-218, 1995.

SOBRE OS ORGANIZADORES

EDWALDO COSTA - Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (UnB). Pós-doutor em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Comunicação Social pela Universidade de Marília e especialista em Informática na Educação, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Concluiu graduações em Comunicação Social/Jornalismo e Ciências da Computação. Atuou como professor na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no Centro Universitário Toledo de Araçatuba e na União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo. Atualmente, o organizador do e-book é membro efetivo da Academia de Letras do Brasil-DF e atua como jornalista no Ministério da Defesa, em Brasília.

SUÉLEN KEIKO HARA TAKAHAMA - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Especialista em Educação Especial (PUC-MG). Possui graduação em Pedagogia/Licenciatura Plena. Especialização em Educação Especial Inclusiva pela PUC-MINAS e Especialização em Educação à Distância e as Novas Tecnologias. Curso de Libras pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). Foi professora de Libras na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Instituto Federal de São Paulo e na Fundação Educacional de Penápolis (FUNPE). Também atuou como professora interlocutora de Libras na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e na Secretaria Municipal de Educação de Corumbá-MS. Em Araçatuba-SP trabalhou como professora de Educação Infantil e na Secretaria Municipal de Educação em Cuiabá, como professora da Sala de Recursos Multifuncionais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 74
Alimentación infantil 61, 63, 66, 67
Alunos 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59
Ámbito escolar 61, 78, 181
Ámbito familiar 185
Antisemitismo 24, 25, 26, 27, 29
Antropología 38, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 61, 71
Autismo 93

B

Blended learning 49, 50, 51, 54, 58, 59, 60
Brasil 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 26, 49, 54, 58, 188

C

Ciencias 31, 41, 46, 47, 89, 90, 111, 112, 118, 119, 138, 157, 158, 160, 178
Colaboración 92, 145

D

Datos 26, 46, 75, 82, 86, 88, 94, 123, 130, 131, 138, 140, 149, 151, 152, 153, 154, 166, 170, 171, 180, 182, 183, 184
Datos de entrada 149, 151, 153
Deficiência 73
Democracia 31, 32, 34, 35, 36, 45
Dimensión euclidiana 118, 119, 120, 123, 126, 127
Diversidade 16

E

Educação básica 49, 50, 51, 57, 58, 59
Educação inclusiva 74
Escherichia coli CJ-10 111, 112, 114, 118, 120, 123, 124

H

Habilidades cognitivas 56, 57, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101

I

Imágenes médicas 130, 131, 135, 137, 138
Imigrantes 3, 10, 16, 22
Inclusión 74, 75, 78, 79, 139, 161, 164, 185
Interiorização 1, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20
Islamofobia 24, 25, 27, 28, 29, 30

M

Máscaras de bits 130
México 26, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 80, 81, 89, 101, 102, 103, 104, 176
Migrantes 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22
Muricata 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129

O

Operação acolhida 1, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 22

P

Participación social 73, 75
Política 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 18, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 47, 61, 62, 64, 71
Processo e estratégias de adoção institucional 49
Profesional sanitaria 139, 147
Professores 49, 51, 53, 54, 56, 57

R

Red 34, 35, 59, 62, 63, 64, 65, 71, 81, 88, 131, 149, 150, 151, 152, 153, 156
Red neuronal 149, 150, 151, 152, 153, 156
Refugiados 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 21, 22, 23

S

Siglo XXI 24, 26, 47, 174
Sur Americano 24

T

TICs 89, 90

U

Unesco 104, 110

V

Vaccinium 111, 112, 114, 117

Venezuelanos 1, 3, 6, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 22

Vida activa 31

Y

Yoga 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148

Z

Zona de interés 130, 131, 134, 135

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

